

PAC e PPP, PPP e PAC

Dois exemplos de como o governo e os investidores podem ajudar a saúde, ainda pensando no dinheiro

Uma nova leva de drogas está surgindo como solução para doenças genéticas e para o câncer. São medicamentos que revertem o erro genético que provoca a doença, reativando um gene que está presente, mas que, por algum motivo, não exerce seu papel. Duas linhas de pesquisa são extremamente promissoras e merecem a atenção de todos, e especificamente de investidores.

Uma delas culminou com a publicação de dois artigos independentes – isto é, dois laboratórios chegaram a resultados iguais e em tempos iguais. Ambos mostraram a possibilidade de despertar um gene que, adormecido, permite o desenvolvimento de vários tipos de tumores malignos. O gene é o p53 e os dois pesquisadores são Tyler Jacks, do Massachusetts Institute of Technology, e Scott Lowe, do Cold Spring Harbor Laboratory. Os artigos foram publicados pela revista *Nature* em 24 de janeiro. Belo emplate!

Na verdade, os dois grupos colaboraram entre si. Usando técnicas diferentes, criaram um modelo para desligar o gene, permitindo o aparecimento de tumores em ratos, e depois conseguiram religá-lo. Com isso os tumores foram dizimados, sem prejuízo para a célula normal. Agora, os pesquisadores preparam estudos para acionar o gene em humanos que já tenham tumores por falha no p53. O dinheiro das pesquisas vem do governo e de



fundações privadas, como a Howard Hughes. Isso é Parceria Público-Privada (PPP).

Recentemente, foi anunciada a liberação de verba privada para testar uma nova droga que estimula a produção de um gene ausente na Ataxia de Friedreich – doença que provoca a morte prematura de neurônios, acarreta várias disfunções e impede os enfermos de andar. Esse medicamento recebeu da agência controladora americana a titulação de “droga órfã”, que permite testes precoces em hu-

“A história ensina que homens e nações só se comportam sabiamente depois de esgotar todas as alternativas.” ABBA EBAN

manos. Isso porque o tratamento é altamente promissor contra uma doença para a qual não há terapia comparável.

O laboratório Edson recebeu o aval para testar a droga em abril de 2006. A empresa é especializada em desenvolver drogas para doenças da mitocôndria, que é a fábrica de energia de todas as nossas células. Doenças da mitocôndria foram recentemente descritas e somam mais de cem variedades, afetando mais de 100 mil pessoas no mundo. Mas a manipulação do metabolismo da mitocôndria poderá significar também a “cura” para o envelhecimento, isto é, o Santo Graal.

INCENTIVO.

A criação de novas drogas interessa a vários setores

A empresa, fundada por professores universitários, vai de vento em popa. Quando foi fundada, em 2005, recebeu mais de 8 milhões de dólares de ajuda do governo e um aporte de outro laboratório. No fim de 2006, recebeu dinheiro para pesquisar outras doenças. Em dezembro, firmou um acordo com instituições médicas para aplicar sua droga mais promissora, a EPI-A0001, em humanos no início deste ano. Resultados virão em três a cinco anos, mas se até o governo aposta nas emergentes, a empresa tem tudo para dar certo. Imagine a economia para o país ao tirar mais de 100 mil pessoas da cama e da cadeira de rodas e torná-las produtivas por mais 40 anos. Isso é que é Programa de Aceleração do Crescimento (PAC)!

MAMÃES, ATENÇÃO!

Fumar durante a gravidez é prejudicial para o feto e o prejuízo pode durar a vida toda. Sabe-se que o cigarro atrapalha o desenvolvimento do bebê, fazendo com que as crianças nasçam menores e tenham mais problemas clínicos no pós-parto. No futuro, elas também são mais propensas ao vício de fumar. Agora um estudo mostra que, se a mãe fumava durante a gravidez, largar o vício será mais difícil para os filhos. No trabalho, publicado no jornal americano *Pharmacology Biochemistry and Behavior*,

o cientista Edward Levin mostra que o uso de nicotina durante a gravidez provoca mudanças no cérebro do bebê que permanecem por toda a vida.

Ratas foram expostas à nicotina durante a gravidez e os filhotes, após chegarem à idade equivalente à adolescência humana, também receberam a substância. O teste foi estendido às proles de ratas não expostas à nicotina. Primeiro, todos os filhotes foram submetidos ao uso do equivalente a dez cigarros por sessão. Após uma semana de farra, passaram

outra sem “fumar”. O impressionante ocorreu quando puderam voltar ao vício. Os filhotes de ratas que usaram nicotina na gravidez voltaram a consumir o dobro da nicotina dos ratos cujas mães não foram expostas à substância. Filhos de mães fumantes, além de nascerem com menos peso e alto risco de parto prematuro, terão uma incidência maior de déficit de atenção, hiperatividade e obesidade. Como se não bastasse, saibam agora que as mães podem estar viciando seus bebês antes mesmo de eles nascerem.